Congresso bate no Executivo até no futebol: 5x3

Fotos: Francisco Stuckert

A flâmula em defesa das reformas foi o consolo de Cardoso que viu o time do Governo, no Torto, sofrer nova derrota para o Congresso

DIANA FERNANDES

Nenhuma surpresa no jogo de ontem entre a equipe do presidente Fernando Henrique Cardoso e parlamentares. Como vem ocorrendo no Congresso os políticos derrotaram o Governo. Na Granja do Torto, o time da casa perdeu por 5 a 3 no jogo de futebol soçaite organizado pelo chefe de gabinete do presidente, Francisco Grazziano. Fernando Henrique Cardoso deu o pontapé inicial da partida entregando aos "adversários" uma flâmula com as palavras "Reforma já". O jogo foi mais um lance do Governo em busca do apoio do Congresso às reformas da Constituição.

O jogo entre Governo, de um lado, e governistas e oposição de outro, foi marcado por um clima descontraído. No início da partida, o presidente Fernando Henrique Cardoso arriscou um palpite de 3 a 2 para "o povo", para ele, o Governo. No segundo tempo, quando seu time já perdia por 2 a zero, ele sugeriu novo placar final: 2 a 1. Não acertou. Na equipe do Governo jogaram assessores, seguranças e o ministro da Educação, Paulo Renato de Souza. O ministro Sérgio Motta, das Comunicações, estava escalado, mas chegou atrasado com a desculpa de que não podia entrar em campo porque estava com o pé machucado.

No time do Congresso jogaram, num esquema de intenso revezamento, 30 parlamentares, todos com pouca ou nenhuma expressão nacional. O técnico da equipe do Congresso foi o deputado Paulo Paim (PT/RS), o "calo" do Presidente quando o assunto é aumento do salário mínimo. O deputado Wigberto Tartuce (PP/DF), embora favorável às reformas da Constituição, não deixava de dar uma cutucada no time do Governo sempre que ganhava um lance na partida. O ministro Sérgio Motta animava a torcida na cobrança de uma atuação mais eficaz do Governo: "Corta ele, Murilo, não é você que gosta de cortar tudo", gritava para o secretário do Tesouro, Murilo Portugal. "Vai lá, Murilo, endurece alguma coisa, nem parece que é secretário do Tesouro", completou o Presidente.

Cobrança — Foram quase duas horas de muita brincadeira e descontração entre as duas equipes, mas ao final, em entrevista, o presidente Fernando Henrique Cardoso não deixou de dar seu recado aos congressistas. Ele destacou a necessidade de entendimento entre o Executivo e Legislativo para aprovar as reformas constitucionais e cobrou uma solução para a derrubada do veto presidencial, que acabou com a utilização da TR na cobrança das dívidas dos agricultores. "O problema não é mais meu, é do Congresso, acho que a Câmara vai colaborar e resolver essa questão, porque já viu que foi uma votação precipitada", disse o Presidente.